

PT tenta salvar coligação com PDT

Executiva antecipa encontro nacional; Lula ameaça não disputar a presidência da República

Ana Florence
de São Paulo

A direção nacional do PT vai tentar reverter o quadro de crise na aliança nacional de esquerda para enfrentar o presidente Fernando Henrique Cardoso na eleição de 4 de outubro. A executiva nacional decidiu ontem em São Paulo antecipar o Encontro Nacional do partido, previsto para junho. A direção do PT quer impedir que a crise, aberta com a decisão do PT fluminense de rejeitar coligação com Anthony Garotinho (PDT), prejudique a aliança entre Luís Inácio Lula da Silva, candidato do partido à sucessão do presidente Fernando Henrique Cardoso, e o principal dirigente pedetista, Leonel Brizola.

Uma nova reunião do diretório nacional nos dias 8 e 9 vai debater a proposta. No último domingo, o PT do Rio lançou a candidatura de Vladimir Palmeira ao governo do Rio e abalou a negociação com Brizola, que sairia para vice de Lula.

A idéia do grupo é "nacionalizar" a discussão para garantir o apoio petista ao candidato do PDT, Anthony Garotinho. Essa é a principal condição para a aliança entre PT e PDT. "Eu acho que muda substancialmente o caráter da candidatura Lula 1998. Se não existe concordância entre a política de alianças e o discurso, então os companheiros têm de convir que eu não posso ser candidato. O candidato tem de pensar como pensa a maioria", disse Lula, ameaçando sair da disputa.

Ontem, o clima dentro do PT era de decepção. O presidente do partido, José Dirceu, reúne-se hoje com os líderes do PDT, Leonel Brizola, do

PSB, Miguel Arraes e, João Amazonas, do PC do B, para tentar abrandar a crise. O dirigente, no entanto, estava surpreso com a decisão do Rio e chegou a dizer que se sentia desmoralizado e desacreditado perante os outros partidos de esquerda. Mais tarde, Dirceu afirmou que Brizola, em entrevista a uma rádio carioca ontem à

tarde, afirmou que ainda confiava na aliança dos dois partidos.

Na nota distribuída no final da tarde, a Executiva do PT classificou o lançamento da candidatura de Vladimir Palmeira para o governo do Rio como um "grave erro político que afronta o compromisso do Encontro Nacional". Ontem, na reunião da

Executiva, que não contou com a participação do presidente de honra, foi reafirmada a candidatura Lula à presidência da República, com Leonel Brizola, para vice. "Foi uma traição ao PT, o efeito imediato é que deve haver um "racha" nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina", analisou José Dirceu.